

Manual de
Instruções



O Meu cão



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
A Origem do Cão.....	2
O papel do dono na educação do seu cão.....	3
O Funcionamento do Cão: Inteligência e Aprendizagem	4
O QUE É O ADESTRAMENTO CANINO COM REFORÇO POSITIVO.....	5
A Importância do Período de Socialização na vida do cão	7
AS REGRAS E ROTINAS DIÁRIAS FUNDAMENTAIS A TER COM O CÃO	8
A Regra da Comida	8
A Regra do Dormir	9
A Regra das Idas à Rua.....	10
A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS, ROTINAS E LIMITES NA PREVENÇÃO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS..	10
A importância da caixa na educação e no adestramento canino.....	11
A desmistificação do conceito “confinamento”	12
A habituação do cão à caixa	13
ADESTRAMENTO EM OBEDIÊNCIA BÁSICA COM REFORÇO POSITIVO.....	14
O que é “Adestrar”?	14
Os princípios básicos do Adestramento pela Positiva.....	15
O QUE NÃO SE DEVE FAZER COM O NOSSO CÃO.....	16
CONCLUSÃO	18

INTRODUÇÃO

Quando adquirimos um cão, em idade cachorra ou mesmo já adulto, temos tendência a facultar-lhe uma vida repleta de grande liberdade. A ideia de que estamos desta forma a proporcionar o melhor para o nosso cão deixa de ser real quando mais tarde o cão começa a apresentar problemas comportamentais, alguns muito graves, de ansiedade ou de agressividade, e nós não percebemos porquê. E o pequeno cão, outrora “o menino dos nossos olhos”, passa a ser a razão de grande parte dos nossos problemas, carregando – por ser o elo mais fraco do grupo lá de casa – a responsabilidade de um problema que nós, donos, podemos e devemos evitá-lo logo de início.

A Origem do Cão

Para melhor compreendermos como proporcionar ao nosso cão e a nós uma vida de qualidade e evitar estes problemas, é necessário conhecer o funcionamento do cão e as suas necessidades e para isso é necessário conhecer também a sua origem enquanto espécie.

Já se ouviu falar em muitas teorias, mas actualmente, com a evolução da ciência e com o estudo do ADN, está provado cientificamente que o ADN mitocondrial do cão tem cerca de 99,8% de equivalência ao do lobo e que os 0,2% de diferença se deve à domesticação do cão pelo Homem nos últimos 15mil anos, idade aproximada dos fósseis encontrados de restos mortais de humanos e cães enterrados na mesma sepultura.

Mas não é só através da ciência que podemos analisar este facto. Se observarmos as condutas das duas espécies, existem também semelhanças dos comportamentos de uns e de outros: ambos são animais gregários, gostam de viver em grupo socialmente bem estruturado, com uma hierarquia bem definida verticalmente, têm hábitos e rotinas de grupo quer na hora de caçar, de dormir, de brincar, precisam de ter um espaço bem definido para se sentirem seguros, para dormirem, para brincarem, para comerem, para procriarem, para viverem. Os melhores exemplos desta semelhança de comportamento são os cães de rua, que raramente andam sozinhos, formam matilhas, funcionam com uma estrutura bem organizada onde é evidente a presença de um líder no grupo, e escolhem sempre um local para dormir, para estar, onde facilmente os encontramos (até dizemos “aqueles cães estão sempre ali”).





Claro que as razões que levaram o homem a domesticar os lobos mais mansos e dóceis há 15 mil anos atrás são diferentes das razões que nos levam a ter um cão actualmente. O cão tornou-se um animal doméstico desempenhando sobretudo o papel de animal de companhia na maior parte das nossas casas. E nem mesmo a forma de domesticar um cão foi a mesma ao longo destes anos, nem actualmente é a mesma em todo o lado, estando-se neste momento a extrapolar características humanas nestes animais. Este excesso de

humanização do cão tem trazido como consequência problemas comportamentais ao nosso amigo de 4 patas, que por ser o elo mais fraco do grupo, acaba por carregar o ónus de uma responsabilidade que deve ser integralmente assumida pelo dono, o elemento inteligente e racional deste binómio, logo que adquire o pequeno cachorro,

No entanto, é verdade que o pequeno cão que adquirimos não é um lobo e nem se comporta totalmente como tal, mas são os 99,8% de semelhança de ADN's mitocondriais e dos comportamentos, que cientificamente estabelecemos um conjunto de medidas e regras que devemos adoptar no nosso grupo habitacional de modo a integrarmos o nosso "Canis Familiaris" num grupo bem estruturado, com uma hierarquia social verticalmente bem definida, com regras e rotinas, com muito respeito, brincadeira e muita harmonia.

O papel do dono na educação do seu cão

É com esta coerência e respeito pela espécie canina que conseguimos proporcionar aos nossos cães uma vida com qualidade, estável, e reforçamos igualmente uma relação de confiança entre os donos e o seu amigo de 4 patas. A definição de regras, rotinas e limites, incutem no grupo familiar uma estrutura hierárquica bem definida em que o dono assume a posição mais elevada dessa hierarquia, como líder (o que não é o mesmo que ser "dominante"), que garante o que é de mais importante para o seu cão – sobrevivência, segurança, confiança, respeito.

Estas medidas devem ser aplicadas em casa logo de início, desde que o cão passa a integrar o grupo familiar. Com elas, definimos a posição hierárquica do cão dentro do grupo, que deve ser inequivocamente a de posição mais baixa para que não haja nunca disputa de posições com algum elemento humano do grupo ou fora dele e que não se quebre assim a confiança em que a relação dono-cão se deve basear.



Poderão parecer medidas exageradas, mas a experiência e a ciência têm-nos mostrado, como donos e adestradores, que a correcta implementação de limites e regras aos nossos cães de companhia permitem que o seu crescimento se faça sem problemas, sem disputas por liderança, casos de agressividade ou de ansiedade por separação (que apenas trazem ao nosso amigo uma situação de sofrimento desnecessária).

Assim, e para proporcionar um crescimento físico e psicologicamente saudável ao nosso cão, deve-se adoptar logo as medidas correctas e preventivas, com poucas permissividades mas sem a utilização de castigo, impondo regras e limites ao nosso amigo de 4 patas, pois mais tarde, por falta delas ou sua inadequação, teremos que refazer ou alterar todo o nosso comportamento para corrigir problemas existentes e possivelmente já muito reforçados, originando quebras de confiança, stress, castigos e outras situações complicadas e absolutamente desnecessárias.

Os cães que crescem e vivem em casas onde o seu estatuto hierárquico está bem definido e em que o dono assume total liderança do grupo (sem recorrer à violência) são muito mais felizes e considerados os melhores companheiros do homem e este fica, sem dúvida alguma, muito mais satisfeito com o seu amigo de 4 patas, disponibilizando no seu fiel cãopanheiro a sua total confiança.

Este é o trabalho e objectivo do adestramento com reforço positivo.

O Funcionamento do Cão: Inteligência e Aprendizagem

Para podermos educar e ensinar um cão, é fundamental saber como é que este funciona, como é que ele aprende, para adequarmos correctamente as técnicas de ensino e de educação ao nosso “Canis Familiaris”.

Para isso é preciso entender que: **um cão não pensa!** O cão é um animal irracional. Ele não percebe as palavras, os nomes e os conceitos que lhe são transmitidos. O seu comportamento não é o resultado de uma reflexão mas sim a consequência das suas experiências.

Todos os comportamentos que o cão tem e que normalmente lhe achamos muita piada porque “até parece que ele sabia!”, devemos compreender que foram assimilados através dos resultados das suas experiências em resposta a estímulos numa situação semelhante ou por observação.

Enquanto que o homem tem inteligência cognitiva, ou seja, aprende através da relação de conceitos, elabora um processo mental e pensa sobre determinado assunto, classificando conceitos, raciocinando, compreendendo, a inteligência do cão é associativa, ou seja, ele associa uma informação – resposta a um estímulo – ao resultado positivo ou negativo obtido da experiência. Este é o processo básico da inteligência, inclusivamente da inteligência humana, idêntico ao de uma criança até 2 anos de idade.

Imaginemos a palavra “Rua”, por exemplo. O cão não sabe o que é a rua, nem tem o conceito de “rua”. Mas associou que “Rua”, através do resultado dessa experiência, o leva a poder ir para o exterior, esticar as pernas, farejar, eliminar, correr, brincar, etc.



Tal como a palavra “Toma”. Se dissermos ao cão “Toma” e lhe dermos um biscoito, ele associa o “Toma” a algo bom (biscoito!). Ao dissermos “Toma” para lhe dar um medicamento, ele terá o mesmo comportamento de interesse (“Vem aí biscoito!!”) quando na realidade lhe vamos dar algo desagradável ao cão. Se pelo contrário, de cada vez que dissermos “Toma” ao cão para lhe darmos um medicamento possivelmente passaremos a ver o cão correr para bem longe quando ouve essa palavra. Porquê? Resultado negativo –

sabor amargo do medicamento. No entanto, se ao darmos os medicamentos ao cão embrulhados num pedaço de fiambre, a experiência é muito agradável e positiva para o cão e facilmente conseguimos dar os medicamentos sem qualquer problema. Se observarmos com mais atenção todo o processo de dar medicamentos, desde o momento em que se estala a película de alumínio dos comprimidos, começamos a ver logo uma resposta do cão: com o barulho do estalar da película, o nosso amigo de 4 patas aparece a correr. Estará ele feliz por ir tomar medicação? Não. O barulho da película foi associado pelo cão a uma experiência agradável: receber o pedaço de fiambre. Chama-se a este processo Condicionamento Clássico ou Pavloviano.

A aprendizagem do cão, assim como todas as suas condutas de comportamentos, é feita então por processos associativos. É com base neste conhecimento que se desenvolve o Adestramento Científico e os métodos de Condicionamento Clássico e Condicionamento Operante, os quais têm mostrado serem os de maior sucesso, com os melhores resultados, na educação e no ensino dos nossos amigos de 4 patas.

O QUE É O ADESTRAMENTO CANINO COM REFORÇO POSITIVO

Tendo por base resultados científicos, com provas mostradas através de resultados de ADN mitocondrial da relação entre o cão e o lobo, e conhecimento sobre o processo de aprendizagem do cão, pode-se actualmente entender melhor o nosso cãopanheiro e proporcionar-lhe uma educação adequada, com recurso aos métodos apropriados, e uma vida de qualidade.

E não é só o cão que usufrui dos benefícios da ciência e da nossa inteligência! Também os donos saem a “ganhar” com a utilização deste método. Por se utilizar o conhecimento científico em detrimento ao castigo físico, criamos uma relação de grande qualidade com o nosso cão, substituindo o peso de uma educação com base na obrigação e do medo ou confrontação, por uma companhia divertida, baseada na confiança e respeito mutuo, na observação, compreensão e inteligência, e proporciona ao dono ser melhor “dono” ainda.



A figura seguinte é bastante elucidativa do que é o Adestramento Canino com Reforço Positivo.

A Importância do Período de Socialização na vida do cão

No período de Natal é usual oferecer-se como prenda um pequenino cachorro que passará a integrar o “aglomerado familiar”. Normalmente eles chegam às suas novas casas entre o mês e meio e os 2 meses e têm sido sempre privados do mundo em redor até aos 3 meses, altura da última vacina. No entanto, estes pequeninos cachorros encontram-se numa das fases mais críticas da sua vida – o período de socialização.

O período de socialização, que é compreendido entre as 5 e as 12 semanas aproximadamente, é definido como *espaço de tempo compreendido entre o início da maturidade sensorial e a consolidação das estruturas nervosas que controlam a resposta de medo perante situações novas.*



Traduzindo: Esta é uma fase da vida do cão em que ele não tem medo de nada ou de quase nada. Tem um sistema que o leva sobretudo a investigar. Tem tanta curiosidade que entra de “peito aberto” perante tudo o que é novo. Esta motivação tão peculiar nos cachorros está presente para que possa ir-se entranhando no conhecimento de todas as coisas com que irá ter que interagir ao longo da sua vida.

É ainda durante este espaço de tempo que se dá o desenvolvimento sensorial e locomotor do animal e, graças a ele, o cachorro aprende a deslocar-se, explorar o seu meio envolvente e a interagir com os demais – humanos, outros cães, novos espaços, novos sons, novos estímulos.

Às 12 semanas acaba este período com a primeira demonstração de medo como resposta a alguns estímulos novos e esta janela de oportunidades para o pequeno cachorro conhecer e familiarizar-se com tudo o que o rodeia fecha-se.



Deve-se por isso aproveitar esta fase tão importante da vida dos cachorros para os expor a novos estímulos, levá-los a passear à rua de modo a encontrar outros humanos, mais cães, levá-los a um lugar onde afluem muitas pessoas para poderem socializar também com multidões (um bom exemplo, mercados de aldeia), andar de carro, levá-los à praia, habituá-los à água, dar-lhes banho, coloca-los a ouvir sons diferentes e que normalmente suscitam medo no cão em fase adulta (aspirador, trovada, estores, tiros, etc.), limpar-lhes as orelhas, socializá-los com animais de outras espécies (gatos, por exemplo), entre outras

situações, tudo de forma controlada, à trela, em locais limpos e isentos de potenciais doenças, sem deixarem o pequeno aventureiro comer porcarias do chão.

Se até à 14ª semana não se proceder a esta integração do cachorro na sociedade onde irá viver, este deixará de responder e o seu futuro comportamento tenderá para a anormalidade. É neste período que se irão

lançar as bases que definirão a estrutura mental e social de um cão. 90% dos problemas comportamentais anómalos e desviantes de cães, como comportamentos extremamente fóbicos com o mundo que os rodeia ou inclusivamente a agressividade por medo, têm origem numa inexistente, deficiente, mal conduzida e mal executada fase de socialização.

Assim, quando se adquire um cachorro, o dono deve procurar um adestrador de reforço positivo para o ajudar e ensinar a integrar o novo elemento familiar no mundo que o rodeia, aproveitando este período de oportunidades para ele, para que cresça sem medos, perfeitamente socializado com todos e com tudo e de forma muito saudável.

AS REGRAS E ROTINAS DIÁRIAS FUNDAMENTAIS A TER COM O CÃO

Como referido, é importante que seja definida em casa a hierarquia do grupo social – e familiar – onde o cão é introduzido, para que ele entenda qual a sua posição no grupo que deve ser sempre a mais baixa, e ele não pode ter qualquer dúvida para não entrar futuramente em disputa por alguma posição com algum elemento da família humana, novo ou existente.

Para conseguirmos esta definição, recorreremos à imposição de regras e rotinas nas acções básicas do dia-a-dia do cão: alimentação, idas à rua e dormida. Estas acções para nós perfeitamente rotineiras são para o cão acções básicas da sua sobrevivência e segurança, tendo por isso um papel tão fundamental na vida do nosso cão. E é exactamente na disponibilização destes recursos e definição de regras para os mesmos que se consegue definir em grande parte a posição hierárquica do cão no grupo social.

A Regra da Comida

A comida não deve estar à disposição do cão.

Devem ser dadas 2 refeições por dia (uma de manhã e outra à noite) a horas fixas, deixando o comedouro disponível durante 10 min. Terminado este tempo o comedouro é retirado independentemente de estar



“limpo” ou não. Durante o período da refeição não pode haver brincadeiras ou outras distrações para o cão, para ele durante este tempo fazer o que interessa realmente: comer. Esta regra permite não só criar uma rotina na refeição (como o nosso almoço e o nosso jantar), como permite ao dono controlar o que o cão come e de subtilmente mostrar ao cão que garantimos a sua sobrevivência, com o fornecimento de comida, e que ela não é um recurso a desperdiçar (ensina os cães a comer).

A Regra do Dormir

O cão deve ter um lugar bem definido e confinado onde dormir. A posição da sua cama não pode ser alterada constantemente. IMPORTANTE: Não pode dormir no quarto dos donos nem em cima do sofá.

Esta restrição é muito importante pois limita o espaço onde o cão pode estar e a sua liberdade em casa. E subtilmente, sem castigos, impomos o nosso controlo e limites ao cão.

O cão deve dormir à noite num local confinado, de preferência dentro da caixa transportadora ou numa casota num recinto fechado. Durante o dia, o cão deve “dormir a sesta” durante a manhã e durante a tarde, sempre no mesmo local. Durante um período de 2h, o cão deve ficar no seu espaço a descansar, sem ser importunado e sem estar sujeito a stress com pessoas a passar ou com presença constante de barulhos.



É muito importante que o espaço onde o cão dorme não seja nunca utilizado para colocar o cão em castigo. Este espaço deve ser muito importante para o cão e deve ser espaço de eleição deste, para descansar, brincar, comer... Esta regra e a criação deste espaço para o cão é fundamentado no comportamento do seu primo – o lobo – que procura normalmente uma toca para sua casa, onde passa cerca de 20h do seu dia. Este espaço é escolhido por ter as características necessárias à sua sobrevivência pois garante-lhe segurança nas acções fundamentais da sua vida: dormir, comer, procriar, criar e dar segurança aos seus filhos, etc.

No que diz respeito ao cão, sendo a sua relação com o lobo equivalente em 99,8% do seu ADN mitocondrial, esta regra e este espaço satisfazem-no nas suas necessidades básicas garantindo-lhe segurança, promovendo o auto-controlo e a auto-confiança. Novamente impomos limites ao cão, que não deve dormir onde lhe apetece – e muito menos na cama dos donos –, e satisfazemos as necessidades do nosso “Canis Familiaris” enquanto espécie.

Ao nível comportamental tem um efeito surpreendente no que diz respeito à diminuição do estado de stress e ansiedade do cão, diminui o nível de excitação do cão, favorece a sua auto-confiança uma vez que deixa de andar sempre atrás dos donos e aprende a estar sozinho e a controlar o hiperapego com os elementos da família humana (situação que, quando existe, origina problemas de ansiedade por separação e um grande estado de stress no cão).

Para os donos, esta regra torna-se uma mais valia porque lhe permite ter um melhor controlo do cão e uma maior liberdade de movimentos quando necessita de fazer alguma actividade ou sair por um determinado tempo e o cão não pode participar.

A Regra das Idas à Rua

As idas à rua também devem cumprir um horário.

Esta regra surge em complemento à anterior: após a noite, ou os períodos de sesta durante o dia, devem ser realizados os passeios à rua para o cão fazer as suas necessidades, fazer exercício físico e brincar. Este horário deve ser minimamente rígido, inclusivamente aos fins-de-semana, feriados e férias. A duração dos passeios deve ser a mais adequada para o cão dependendo do seu nível de energia. Quanto mais energia o cão tiver, maior o passeio e vice-versa. O passeio deve ser dado depois da refeição, cerca de 30min depois, após ter efectuado parte da digestão. Este período entre refeição e passeio ou brincadeira é necessário para prevenir problemas de estômago.



Impondo uma rotina e um horário nas idas à rua consegue-se ensinar ao cão o local correcto para eliminar (que deve ser reforçado positivamente – recompensado – durante a fase de ensino), fazer exercício físico com regularidade com o cão para este gastar as suas energias e controlar os cães tendencialmente manipuladores que vão para a porta “pedir para ir à rua”.

A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS, ROTINAS E LIMITES NA PREVENÇÃO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS



As regras anteriormente descritas têm um papel fundamental não só na educação mas na própria relação interespecífica humano-cão. A correcta definição da estrutura do grupo social e familiar em que o cão passa a integrar, com reconhecida liderança do dono, minimiza consideravelmente os problemas comportamentais que se possam eventualmente verificar no cão doméstico e de companhia, sobretudo nas disputas de liderança. Não estamos com isto a afirmar que o objectivo do cão, ao longo da sua vida, seja o de dominar o dono ou os elementos humanos do seu grupo social. A ideia de um domínio canino na Terra, passando o homem a seu subserviente, é algo de irreal, sendo inclusivamente bastante cómica. Porém, voltando a falar da sua relação genética com o Lobo e a sua necessidade de se integrar num grupo social de estrutura hierárquica bem definida, ele tenderá a querer

assumir a liderança caso não reconheça no dono essas qualidades, já que está em causa, do ponto de vista do cão, a sua sobrevivência e a sobrevivência do grupo.

Esta é a importância que as regras têm na relação do dono com o cão, nomeadamente quando o elemento canino tem tendência a ser o líder da sua matilha ou tem temperamento para assumir essa liderança.

Logo desde muito jovem, a partir dos 4 / 5 meses, o cão começa a integrar-se no grupo social procurando definir a sua posição hierárquica no mesmo. Nesta altura, o “pequeno cachorrinho” já anda a “testar” os limites que lhe impõem, caso existam, e a liderança dos restantes elementos do grupo e do próprio dono. Enquanto que no ver do humano “dono é quem lhe dá a comida”, aos olhos do cão o dono deve ter características de líder e garantir a sobrevivência de todo o grupo, caso contrário, assumirá ele essa posição passando a ter o comportamento que designamos de “complexo por controlo” – manipulador e controlador, e possivelmente agressivo, inclusivamente com o próprio dono.

Por outro lado, em cães muito submissos e medrosos, a colocação destas regras e rotinas que não utilizam qualquer castigo físico fortalecem a confiança do cão no humano e, por conseguinte, a sua confiança no mundo que o rodeia e em si próprio. Com estes cães, não existirá disputa pela liderança. O que se fomenta com estas regras é a diminuição do hiperapego (situação unicamente gerada pelo excesso de humanização do cão, responsabilidade única do dono), permitindo ao cão no fundo “ser cão”. E poder proporcionar ao seu amigo de 4 patas um crescimento saudável deve ser o maior objectivo de quem adquire um cão.



Consegue-se assim, com estas regras, evitar que o pequeno cachorro desenvolva problemas comportamentais que se podem verificar, como vimos, a partir da idade jovem do cão, nomeadamente problemas de agressividade por complexo de controlo (ou a anteriormente denominada “agressividade por dominância”) e problemas de ansiedade por separação, entre outros.

A importância da caixa na educação e no adestramento canino

A utilização da caixa transportadora que, tal como o nome indica, servia sobretudo para transportar em segurança os nossos cães quer inicialmente em aviões quer posteriormente nos veículos automóveis.

No entanto, este equipamento foi introduzido na educação e no adestramento canino demonstrando enormes vantagens nestas temáticas, e sobretudo ao nível do bem-estar dos cães e, como consequência, dos próprios donos.

A caixa transportadora não é bem vista pelos donos que associam este equipamento automaticamente a castigo, a clausura, a uma experiência negativa para os seus cães. Mas no Adestramento Científico, as medidas tomadas são sempre baseadas em estudos e na ciência com o objectivo de proporcionar aos nossos cães uma vida com qualidade, bem-estar, saúde física e psicológica, tudo isto sem a aplicação de castigo ou punições.

A desmistificação do conceito “confinamento”

Retomando ao início do manual, relembramos que está provado cientificamente que o ADN mitocondrial do cão é em 99,8% idêntico ao do lobo, donde os seus comportamentos são em quase tudo semelhantes.

Como sabemos, os lobos deambulam e caçam principalmente ao nascer e ao final do dia. Todo o resto do tempo passam-no nas suas tocas a descansarem e protegerem-se do calor, e de noite para dormirem. No restante tempo, eles estão refugiados num espaço muito pequeno – a toca. É neste local onde eles passam cerca de 20h do seu dia e é aqui, neste pequeno espaço feito na terra ou entre pedras, que descansam, que dormem, que se abrigam, onde se protegem, onde têm e criam os seus filhos: Enfim, é o seu pequeno mundo e por isso é um recurso tão importante, ao qual eles dão tanto valor e protegem tão afincadamente.

Para os nossos cães a caixa tem o mesmo valor que a toca tem para os lobos. Se a habituação for bem feita (e este ponto é muito importante), os cães encaram a caixa como sendo o seu pequeno mundo onde podem descansar, onde dormem mais confiantes sem a possibilidade de serem constantemente incomodados com os movimentos normais dos donos nas suas lides diárias ou de outros cães que lhes tentam comer a sua refeição e, inclusivamente, onde podem até brincar com os seus brinquedos favoritos sem terem que os partilhar.



O grande problema que tem ocorrido com a utilização da caixa transportadora na educação canina e que tem distorcido todo o princípio que está em volta deste equipamento, é que é normalmente utilizada erradamente por donos inconscientes como castigo por um qualquer acto reprovável que o animal tenha cometido. Quem nunca ouviu o termo: “portaste-te mal, vais para a caixa!”? Nada de mais errado! A caixa é a toca do cão e deve ser utilizada como tal, para se sentir seguro, descansar, sem stress e sem ansiedade.

O estar na caixa não é considerada uma clausura para os cães, nem deve ser utilizada para castigar o cão. Este espaço deve ser o mais agradável possível para ele pois é lá onde tem a possibilidade de, como os seus ancestrais, se poderem recolher e descansar quando disso necessitem sem serem incomodados, exactamente como nós quando nos recolhemos aos nossos quartos.

Os enormes benefícios da utilização da caixa

- Como referido anteriormente, a primeira e mais importante mais-valia da utilização da caixa é a possibilidade que os cães têm de desfrutar da sua privacidade e poderem descansar e dormir mais comodamente sem serem importunados. Como consequência disso, quando acordam ficam mais activos, mais bem dispostos e prontos para a interacção com os seus donos;
- ajuda a ensinar o cão a eliminar no local correcto de forma fácil e rápida e sem a utilização de castigos. Os cães não eliminam onde dormem ou descansam e, como sabemos, normalmente fazem as suas necessidades depois de dormirem ou descansarem, sendo assim, a utilização da caixa

permite-nos, logo que começam a ficar activos dentro da caixa, levá-los rapidamente para o local definido para a eliminação sem terem possibilidades de o fazer em local que não seja o adequado.

- ensina o cão a ficar sozinho quando é necessário aumentando a sua auto-confiança e auto-controlo, tendo como consequência evitar o hiperapego e eventuais problemas de ansiedade por separação. É inclusivamente utilizada na resolução deste problema comportamental: através dela e associada a um parque de maiores ou menores dimensões, em função do tamanho do animal, podemos delimitar o espaço que tem disponível para utilizar durante o período em que se encontram sozinhos em casa e, se além disso, dispuserem de brinquedos interactivos com que se entretenham e rádio ou televisão ligados, permite prevenir os comportamentos destrutivos, a auto-mutilação, e as vocalizações exageradas tão comuns nesta patologia;
- permite ter o cão controlado enquanto os donos executam as tarefas domésticas ou outra para a qual precisam de estar concentrados e disponíveis,
- permite ter o cão em local seguro e controlado, entretido com um osso ou um Kong recheado, em vez de gastar a sua energia ou frustração a destruir a casa,
- É sobretudo uma ferramenta de fundamental importância no ensino das regras e rotinas aos cachorros quando estes chegam à sua nova casa e são inseridos numa nova estrutura familiar. Com ela, além de os podermos ensinar a eliminarem num local adequado, indicamos-lhe logo de início onde dormir e descansar, quando o deve fazer, quando pode passear, quando e onde pode comer uma vez que passará a fazê-lo dentro da própria caixa, uma vez todas estas actividades irão estar ligadas ao se manterem ou não na caixa.

No dia-a-dia, todas estas consequências da utilização da caixa reflectir-se-ão nos donos também, que poderão apreciar mais a companhia do seu cão em vez de estar em constante stress e a ralar com ele. Os tempos de qualidade são melhores ainda quando o relacionamento entre dono e patudo se faz de forma harmoniosa e bem disposta.

A habituação do cão à caixa

A habituação do cão à sua caixa é um processo simples, rápido e fácil, principalmente se o mesmo for logo realizado com o cão ainda cachorro, de forma correcta e assertiva, o que não quer dizer que o mesmo não seja possível com um cão adulto.

Em qualquer fase da vida do cão, o processo de habituação à caixa deve ser feito de modo moderado, com muita paciência e utilizando o método do reforço positivo (um bom comportamento = recompensa. O cão entra na caixa = recompensa). Deve-se utilizar neste processo, qualquer objecto muito agradável para o cão que o motive a entrar na caixa de livre vontade e a permanecer nela satisfeito, como por exemplo o KONG recheado com paté. Deve-se começar por fazer exercícios muito rápidos de habituação à caixa, atirando recompensas para dentro da mesma para o cão ir lá buscar e deixar que ele saia sem problemas. Há medida que os exercícios vão sendo executados, vai-se fechando a porta primeiramente por períodos muito curtos, progredindo para períodos mais prolongados.

Regra Fundamental: associar sempre a caixa a algo agradável e nunca a um castigo recorrente de algo que o animal tenha feito de errado.

Como acima se referiu, a caixa ou o local de confinamento deve ser entendido pelo cão como um espaço seguro. Como tal, nunca a utilizar para castigar. Estar dentro da caixa deve ser uma boa experiência.

Os brinquedos também são muito importantes. Devem ser disponibilizados ao cão não mais do que 2 brinquedos de cada vez, para não acabar por aborrecer o cão, e eles devem ser trocados com regularidade. O KONG é um brinquedo com muitas provas satisfatórias de os manter entretidos enquanto tentam retirar os biscoitos ou a comida. Podem também utilizar os ossos de vaca (joelho) limpos de gorduras ou tendões. Estes ossos são excelentes para limpar os dentes aos cães e mantê-los entretidos por muito tempo.



O que não se deve fazer

- Como se referiu anteriormente, nunca devemos associar a caixa a qualquer espécie de castigo. A caixa, na cabeça do cão, tem que estar sempre ligada a coisas muito positivas e agradáveis;
- Por razões óbvias, o animal nunca deve estar fechado na caixa por mais de 4 horas de forma contínua, excepto durante a noite enquanto dorme;
- A caixa nunca deve ser aberta enquanto o animal estiver a bater na porta ou a ladrar, se isso for feito ele associa o seu acto à abertura da porta, conseqüentemente sabe que sairá sempre que quiser. Somos nós que decidimos quando devemos abrir a porta da caixa e deixar sair o cão e não ele que pelas suas atitudes impõe que esta lhe seja aberta.

ADESTRAMENTO EM OBEDIÊNCIA BÁSICA COM REFORÇO POSITIVO

O que é "Adestrar"?

Adestrar é a acção de desenvolver no animal as suas capacidades mentais e físicas e de lhe transmitir normas de conduta que visam a sua integração social. Por seu lado, *treinar* é a acção ou resultado de exercitar e aperfeiçoar conceitos já adquiridos.

Enquanto as regras e limites ajudam a resolver ou a evitar grande parte dos problemas comportamentais dos cães, o adestramento em obediência é essencial para melhor podermos controlar o nosso amigo de 4 patas em qualquer situação do nosso dia-a-dia: passeio à rua, encontro com pessoas ou outros cães, chamada, permanecer deitado e quieto numa esplanada, etc., etc. Não estamos à procura de um cão perfeito mas queremos (e merecemos) facultar-nos da melhor cãopanhia destes seres. Para isso os cães têm que ser minimamente obedientes, ou terem treinos de obediência, para podermos andar com eles e confiar neles em qualquer situação.



No entanto, é responsabilidade do dono proporcionar ao cão treinos de obediência coerentes com as características físicas e psíquicas do animal. Os cães têm uma capacidade impressionante de aprenderem por imitação e por experiência, no entanto treinos de obediência básica têm e devem ser-lhes facultados, com recursos a métodos baseados no conhecimento científico e no reforço positivo.

Sabendo que o cão aprende por associação de resultados a determinadas experiências, ensinamos o cão comandos de obediência básica recompensando os comportamentos que queremos que o cão adopte., e ignorando aqueles que não queremos que repita.

A recompensa é a melhor ferramenta no trabalho de adestramento de cães e esta pode ser facultada até por meio de uma palavra calorosa ao nosso amigo de 4 patas – Boa, cão! Muito bem! É um método simples, acessível a todos os donos, divertido até para os cães, refortalecedor de uma amizade bem engraçada entre duas espécies distintas que muito têm a ganhar, se o trabalho for feito em total respeito, confiança e consciência.



Os princípios básicos do Adestramento pela Positiva

Para se obter êxito na utilização deste método, para além de se utilizar o conhecimento, compreensão e a nossa inteligência na educação e no ensino do cão, é necessário respeitar os seguintes grandes princípios do Adestramento Positivo:

1. Motivar e aproveitar esta motivação para o trabalho. Um cão motivado trabalha com muito maior interesse e concentração.
2. Reforçar comportamentos desejados e ignorar os indesejados.
3. Manter a calma e não perder a paciência. Se tornarmos os treinos como uma má experiência para o cão, ele deixa de querer trabalhar e deixa de ser aplicável o adestramento positivo.
4. O princípio da Escada. No adestramento positivo, os exercícios são repartidos em vários elos para construir uma cadeia que conduzirá o cão ao comportamento final que queremos que ele adopte. No momento em que o cão tenha dificuldades, deve-se recomeçar o exercício do início, com calma e paciência. Queremos que ele aprenda e não que desmotive ou associe o treino a uma experiência negativa.
5. Variar os exercícios. Um treino demasiado repetitivo faz diminuir a atenção do cão e desconcentra-o. Ao contrário, demasiadas surpresas contínuas no treino criam-lhe insegurança. É necessário saber doseá-las.

6. Escolher o método de adestramento, em função da idade, da constituição e do temperamento do cão.
7. Repetir os exercícios as vezes que forem necessárias com o objectivo de o considerar como assimilado. O cão aprende por repetição. Não faz mal repetir inúmeras vezes o mesmo exercício, não esquecendo de recompensar o cão em todas as vezes (relembrar o processo de aprendizagem associativa).
8. Dosear as sequências de treino. É melhor trabalhar mais vezes ao dia durante cerca de 10 a 15 min com o cão, do que fazer apenas 1 treino longo e excessivo. O tempo de concentração de um cão é curto assim como a sua motivação para trabalhar. Se o treino for extenso e cansativo para o cão, ele passará a trabalhar por obrigação e associará os treinos a más experiências.

Devemo-nos lembrar que o adestramento e treinos de obediência básica não são uma necessidade do cão para sobreviver, mas sim nossa para melhor o podermos controlar no nosso dia-a-dia. Devemos assim ensinar o nosso cão com o maior respeito possível, seguindo os princípios do adestramento positivo, a nossa inteligência e conhecimento sobre o funcionamento do cão. Por ser uma aprendizagem “desnecessária” para a sua sobrevivência, os comandos de obediência tenderão a ser esquecidos se não forem reciclados. Por isso deve-se fazer treinos de obediência e com regularidade com o nosso cão, para que este se vá sempre relembrando dos exercícios e comandos.

Muitas pessoas associam o Adestramento pelo Reforço Positivo ao “método da recompensa”, considerando que o cão só realizará os exercícios se tivermos uma recompensa na mão. Como em todos os métodos de ensino, são necessárias realizar várias fases para conseguirmos ensinar o nosso cão a executar um determinado exercício, e posteriormente uma sequência de exercícios. Ao serem aplicadas correctamente, teremos um cão previamente obediente para posteriormente receber uma recompensa (biscoito, bola, festa ou palavra amiga). Sim, sejamos justos! Ninguém gosta de trabalhar sem ter um retorno, perdendo logo a motivação e o interesse para se esforçar. E, no caso do cão, os comandos de obediência não têm valor nenhum para sobreviver. São uma necessidade nossa, por isso é nosso dever motivar o nosso amigo de 4 patas, mesmo que tenhamos que lhe recompensar com um biscoito, uma festa ou uma palavra bem contente e amiga.

O QUE NÃO SE DEVE FAZER COM O NOSSO CÃO

Depois de falarmos sobre o que se deve fazer, falamos agora sobre o que não se pode fazer com o nosso cão, quando lhe queremos proporcionar a total integração no nosso grupo e um crescimento saudável e equilibrado psicologicamente. Apresentamos um conjunto de 10 medidas, ou erros, normalmente utilizadas na educação de muitos cães que devem ser absolutamente evitadas:

1. **Achar que o correctivo físico é mais eficiente do que ignorar o malfeitor.** Nada mais longe da verdade: é mais doloroso para o cão que não lhe façam caso do que receber uma forte palmada.
2. **Limitar os prémios com iguarias culinárias (bolachas e biscoitos para cães).** Pois estes conduzem à obesidade e alteram-lhe o sistema digestivo.



3. **Castigar ou ralar quando o feito foi cometido há algum tempo.** A reprimenda apenas será eficiente quando o animal for apanhado em plena acção. Repreender mais tarde apenas confunde o cão que assumirá que está a ser repreendido por algo que acabou de fazer e a ultima coisa que fez foi, por exemplo, ir ter com o dono (e foi repreendido).
4. **Não impor autoridade.** E deixar-se dominar por sentimentos de culpa ou pena. Note-se que impor autoridade não implica recorrer à agressão física. Por vezes basta uma reprimenda verbal, um AI! forte e seco, assertivo, para corrigir um mau comportamento no cão e mostrar autoridade.
5. **Ser injusto e inconstante.** Castigar hoje e permitir amanhã.
6. **Sentir pena.** E atrasar a educação do cão por alguns meses.
7. **Não aplicar o mesmo ritual.** E executar os passos do castigo desordenadamente.
8. **Confundir o processo de educação com más acções.** Por exemplo: ensiná-lo a fazer as necessidades em local apropriado leva algum tempo e é normal que no início cometa erros. A compreensão é necessária.
9. **Ser demasiado exigente.** E esperar resultados em pouco tempo.
10. **Entrar em exageros.** Recompensar e castigar excessivamente.

CONCLUSÃO

Quando adquirimos um cão, cachorro ou adulto, devemos integrá-lo correctamente no nosso grupo social, onde os humanos assumem as posições mais altas da hierarquia. Esta noção e necessidade de definir um grupo social, com uma hierarquia socialmente bem definida, está fundamentada nos factos científicos nomeadamente nos resultados de ADN mitocondrial que apresentam uma equivalência em 99,8% com o do Lobo. Conclui-se assim que o cão é “primo” do lobo e que o seu comportamento na vida selvagem seria em quase tudo idêntico ao do Lobo.

A domesticação iniciada há 15 mil anos originou que os lobos mais mansos e dóceis se transformassem nos cães de companhia, ou de trabalho, que hoje nos acompanham no dia-a-dia. E apesar de o cão já não ser igual na sua totalidade ao lobo, tem ainda muitas características, nomeadamente a nível comportamental, idênticas àquele.

É com base nestes estudos científicos que se fundamenta o princípio do adestramento com reforço positivo e as regras e rotinas fundamentais que devemos ter em nossa casa, com o nosso cão, para que a nossa relação com este fiel cãopanheiro seja saudável, feliz e baseada na confiança e respeito mútuo, em detrimento do castigo, do medo e da dominância que se utilizou durante décadas (e infelizmente algumas “escolas” para cães ainda utilizam).



Está provada que a liderança do dono pode ser “imposta” subtilmente através de regras simples e de atitude, sem andar a disputar a liderança com o cão em confrontos com este e consequentemente a utilização de castigo e agressão física.

Os nossos cães merecem o nosso melhor e a nossa total dedicação e estamos agora mais informados, com dados científicos sobre o funcionamento do cão, e cabe-nos assim a responsabilidade de utilizarmos o que nos distingue dos outros animais: a inteligência que nos permite proporcionar a estes seres fantásticos uma vida de qualidade e em total respeito.

